



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE - FURG
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PLANO DE TRABALHO PARA PROJETO DE PESQUISA

1 - DADOS CADASTRAIS

1.1 - Coordenador do Projeto Fabiane Pianowski
1.2 - Unidade Acadêmica ILA - Instituto de Letras e Artes
1.2.1 - Unidades Envolvidas ILA - Instituto de Letras e Artes
1.3 - Número da Ata de Aprovação na Unidade Ata 10/2019
1.4 - Identificador do Projeto no SisProj PESQ - 913
1.5 - Origem das receitas Não Informado no SISPROJ
1.5.1 - Valor Total do Projeto Não informado no SISPROJ
1.6 - Instituições Externas e/ou Parceiras Não informado no SISPROJ
1.7 - Projeto Via Faurg Não

2 - DISCRIMINAÇÃO DO PROJETO

2.1 - Título do Projeto Mapeamento e Análise do Ensino de Artes nos Espaços de Educação Não Formal no Rio Grande/RS	2.2 - Período de Execução	
	2.2.1 - Início 01/06/2019	2.2.2 - Fim 31/05/2020
2.3 - Objetivo do Projeto		
2.3.1 - Objetivo Geral Esta pesquisa tem como objetivos investigar as práticas pedagógicas de arte-educação não formal e de mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS, de modo a contribuir com a formação do alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.		
2.3.2 - Objetivo Específico <ul style="list-style-type: none">- Levantar a bibliografia relativa à arte-educação não formal e mediação cultural no contexto brasileiro;- Identificar os espaços de arte-educação não formal e mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS e estabelecer os sujeitos da pesquisa (arte-educadores/mediadores culturais);- Realizar coleta de dados por meio de visita in loco e entrevista com os sujeitos de pesquisa;- Sistematizar os dados coletados nas visitas e entrevistas;		

- Realizar análise quantitativa e qualitativa dos dados;
- Mapear e diagnosticar o ensino de Artes nos espaços de educação não formal na cidade do Rio Grande/RS;
- Estabelecer instrumentos de avaliação de práticas pedagógicas de arte-educação não formal e de mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS;
- Criar a Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF), de modo que os dados relativos as instituições pesquisadas estejam disponíveis e atualizadas na Internet e acessíveis aos alunos, facilitando a escolha dos espaços para a realização das práticas nesse âmbito;
- Sistematizar, analisar e discutir os resultados de todo o processo de pesquisa, de modo que resulte na elaboração artigos a serem publicados em periódicos científicos.

2.4 - Justificativa

A mediação cultural desenvolve-se especialmente no âmbito da educação não formal e, apesar desta práxis estar estendida pelo país, há pouca formação especializada de mediadores para atuar neste âmbito (MOURA, 2007; ALENCAR, 2008; BARBOSA & COUTINHO, 2009; NAKASHATO, 2012). No sentido de promover um curso no qual o aluno possa integrar teoria e prática em uma práxis transformadora, é importante não só estudar em profundidade de que modo o conceito de mediação cultural -ainda em construção e de caráter polifacético- vem se estruturando no âmbito da educação não formal e qual a sua articulação com o ensino de Artes, estudando os seus principais teóricos e promovendo a discussão e a reflexão sobre o tema em uma prática pedagógica dialogada; como também faz-se necessária a imersão dos estudantes no contexto profissional da arte-educação não formal e da mediação cultural, a fim de que os mesmos possam vivenciar em primeira pessoa seus desafios e perspectivas por meio da reflexão, análise e problematização.

A inclusão de estágios em espaços de educação não formal é, portanto, fundamental para na formação de arte-educadores como mediadores culturais. No entanto, é comum ouvirmos na formação de professores que teoria e prática estão desvinculados. De acordo com Pimenta e Lima (2004), a organização curricular é a grande responsável por essa desconexão por estruturar-se como "saberes disciplinares" isolados entre si e sem vínculo com o campo de atuação dos futuros profissionais. Para superar essa deficiência exige-se que o estágio seja teórico-prático na perspectiva da práxis, ou seja, que o estágio seja desenvolvido a partir de uma atitude investigativa, que envolva reflexão e intervenção (PIMENTA, 1994).

Atualmente, a mediação cultural é uma importante referência que encontramos no âmbito da Arte-Educação não formal. No entanto, o Brasil ainda não institucionalizou a figura do mediador e não temos formação específica de mediadores em artes visuais para atuar em museus, centros culturais ou ONGs (BARBOSA & COUTINHO, 2009).

Na tentativa de suprir essa carência alguns cursos de Licenciatura em Artes começam a incluir o estágio em espaços de educação não formal, entre os cursos que oferecem essa possibilidade está o curso de Licenciatura em Artes Visuais da FURG que tem prevê a inclusão destes espaços educativos nas disciplinas de Módulo I, Módulo II, Estágio I e Estágio II, nas quais estão previstas o desenvolvimento de atividades práticas em instituições culturais (Museus, Galerias, Centros Culturais, Fundações Culturais), eventos especiais (Festivais, Salões, Exposições), Escolas de Arte, Organizações Não Governamentais (ONGs), entidades associativas, cooperativas, etc. Como pode ser observado há uma grande diversidade em relação aos espaços nos quais o aluno pode realizar suas práticas educativas, no entanto, essa diversidade não é garantia de qualidade no processo de ensino-aprendizagem dos futuros arte-educadores. Nesse sentido, é importante que o professor-supervisor tenha prévio conhecimento acerca dos espaços em que se realizarão as atividades de estágio para melhor orientar seus alunos.

Mapear os espaços nos quais os alunos possam desenvolver projetos de arte-educação não formal e mediação cultural torna-se, nesse contexto, um elemento fundamental para conhecer este cenário na principal área de abrangência (Rio Grande/RS) dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais. Esse mapeamento deve ser acompanhado de uma análise e diagnóstico da situação atual do ensino das artes no mesmo. Essa contextualização problematizadora possibilitará localizar boas práticas e/ou locais potenciais para o ensino de arte

não formal e mediação cultural, assim como permitirá detectar as suas carências ou ausências. Além disso, permitirá a criação de instrumentos de avaliação destas práticas pedagógicas. A criação da Rede de Arte-educação Não Formal (RAENF) a partir dos dados coletados e analisados será fundamental tanto para o desenvolvimento das práticas na arte-educação não formal e mediação cultural como para uma melhoria do ensino de artes visuais nestes espaços, através do estabelecimento/fortalecimento de parcerias entre a FURG e as instituições pesquisadas.

2.5 - Fundamentação Teórica

Esta pesquisa está intimamente ligada à atividade profissional da pesquisadora-orientadora como professora dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG. Como corpus teórico inicial, foram elencados dois eixos conceituais fundamentais para a investigação, a saber: arte/educação não formal e mediação cultural.

Arte/Educação Não Formal

As transformações socioeconômicas favoreceram o crescimento do chamado terceiro setor, no qual encontram-se as organizações não governamentais (ONGs), instituições financiadas pela iniciativa privada, estatal ou pelas novas leis de incentivo fiscal. Sob essa perspectiva, a atuação do arte/educador na educação não formal vem aumentando significativamente.

De acordo com Trilla (2008), os âmbitos da educação não formal estão relacionados à formação ligada ao trabalho, ao lazer e a cultura, à educação social e às atividades extracurriculares da própria escola. Gohn (2006) propõe a articulação da educação formal com a não formal para dar vida e viabilizar mudanças significativas na educação formal, de acordo com a autora é preciso desenvolver saberes que orientem a participação de coletivos que tenham objetivos comuns.

De acordo com Gohn (2010), a LDBEN (BRASIL, 1996) abriu caminho para o debate institucional sobre a educação não formal ao deixar clara a abrangência da educação para além dos muros da escola. Nesta perspectiva, cabe a avaliação de Ana Mae Barbosa (BARBOSA, 2002; BARBOSA & COUTINHO, 2009) que afirma que o ensino de Artes de melhor qualidade não está na escola, mas sim nas Organizações Não-governamentais (ONGs) que buscam a reconstrução social de crianças e adolescentes.

Nesse sentido, a pesquisa realizada por Lívia Marques Carvalho (2005; 2008) dirigida ao ensino de Artes nas ONGs demonstrou que o ensino de Artes é considerado fundamental para a reconstrução pessoal. Essa pesquisa é uma das referências mais importantes e atuais em relação ao ensino de Artes na educação não formal e suas diretrizes foram fundamentais para a elaboração deste projeto.

Um aspecto importante da investigação levada a cabo por Carvalho (2008) foram as recomendações feitas pela autora, que salienta a necessidade da elaboração de currículos dos cursos de Licenciatura em Artes mais adequados à diversidade do mercado de trabalho, capacitando os futuros profissionais para atuarem tanto no ensino formal como no não formal, bem como coloca que é preciso que mais pesquisas sobre o ensino de Artes nas ONGs sejam realizadas, a fim de produzir conhecimento, promover a reflexão crítica e estreitar elos entre as ONGs e a universidade.

Mediação Cultural

Atualmente, os licenciados e bacharéis em Artes Visuais que realizam atividades em museus ou outros espaços expositivos, bem como em outros espaços de educação não formal, utilizam a denominação de "mediador cultural", em detrimento de outras denominações que até então vigoravam como "monitor", "tiradúvidas", "guia", "orientador de exposições" e até mesmo "arte/educador" (MOURA, 2007). No entanto, não é só na nomenclatura que reside a mudança, a abordagem também não é mais a mesma. Se anteriormente, o educador desses espaços era responsável por transmitir informações técnicas e históricas, hoje, ele é um observador, um proponente e um instigador (MARTINS, 2005).

O termo "mediador cultural" no âmbito da educação não formal se mostra mais adequado porque nesses espaços os profissionais, na maioria das vezes, trabalham com bens culturais e não especificamente com "arte" em sua acepção clássica. Nesse sentido, é interessante ter claro sob

qual conceito de arte estamos refletindo, uma vez que já não cabe pensar arte como uma manifestação exclusiva da estética eurocêntrica. Hoje em dia, quando falamos arte, na verdade, devemos pensar em artes (no plural) como uma atividade cultural que se manifesta através de diferentes poéticas -individuais ou coletivas- que (re)elaboram e (re)organizam imagens, formas, cores, luzes, movimentos, ritmos, sons, silêncios etc. para criar objetos e/ou ações artísticas. A Constituição Brasileira (BRASIL, 1988), no artigo 216, corrobora esse conceito ao definir o patrimônio cultural brasileiro como o conjunto de "bens de natureza material e imaterial, tomados individualmente ou em conjunto, portadores de referência à identidade, à ação, à memória dos diferentes grupos formadores da sociedade brasileira".

Pensar a mediação cultural a partir da perspectiva do patrimônio cultural é, portanto, uma boa alternativa para trabalhar com a diversidade cultural, uma vez que a partir desse enfoque rompe-se com as classificações canônicas que definem o que é bom e o que é ruim e abre espaço para que as manifestações da cultura popular também entrem em cena e passem a ser estudadas e valorizadas. É, portanto, responsabilidade dos mediadores culturais referenciar as diferentes expressões culturais, sejam elas da cultura hegemônica, popular ou de massa, contextualizando-as, no sentido de refletir conjuntamente com os educando onde repousa o valor e o significado de cada uma delas, não deixando espaço para o preconceito e o menosprezo.

São muitas as formas de mediação entre arte e público: textos críticos, exposições e monitorias são algumas delas (GRINSPUM, 2000). O museu, centro cultural, a exposição também devem por si mesmo educar através da experiência da interpretação. Nicholas Serota (1996) aponta uma outra concepção de educação em museus em que considera que a própria curadoria e o design das exposições são também educação, não ficando limitada às práticas educativas do museu. A partir dessa concepção, estes espaços tornam-se também mediadores culturais, daí a importância do conhecimento deste assunto não só pelos licenciados como também pelos bacharéis em Artes Visuais.

A mediação cultural coloca-se como um termo que ultrapassa o conceito de intermediar uma vez que não só visa aproximar o espectador do bem cultural como tem um caráter rizomático, ao criar complexas relações entre o objeto de conhecimento, o educando, o mediador, a cultura, a história, o artista, a comunicação, os suportes etc. (MARTINS, 2003; 2005; MARTINS e PICOSQUE, 2012). O mediador deve estar atento aos interesses de cada grupo e se possível de cada sujeito destes grupos, posto que é o observador quem deve escolher o que analisar e interpretar com a ajuda do mediador. Cabe ao mediador promover tanto a informação necessária para a compreensão do bem cultural estudado como incentivar a reflexão, a análise e a interpretação a partir dessa informação.

A mediação tem caráter autoral, pois cada experiência é única e vai depender dos conhecimentos do mediador, do conhecimento que está sendo mediado e do conhecimento do público. O mediador é o articulador destes três conhecimentos, e tanto o público muda, como os próprios conhecimentos do mediador são constantemente revistos, de forma que não há como repetir a experiência, o que pode haver são aproximações, semelhanças, mas cada uma delas será única. Por esse motivo, é necessário que instrumentos de avaliação específicos para essa realidade sejam desenvolvidos.

2.6 - Metodologia

Esta pesquisa parte de uma abordagem quali-quantitativa, a partir da aplicação e análise de entrevistas dirigidas aos educadores/mediadores das instituições selecionadas, observação e análise de documentos disponibilizados pelas mesmas. Para tal, os procedimentos metodológicos foram traçados no sentido de criar instrumentos e métodos que viabilizem a interlocução entre os sujeitos e instituições envolvidas. Esse conjunto de dados será utilizado para mapear e diagnosticar a arte-educação não formal e a mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS. Para a coleta de dados, serão realizadas entrevistas semiestruturadas, individuais ou coletivas, e questionários, com os sujeitos de pesquisa, bem como visita in loco em seus contextos de atuação, com a possibilidade de registro fotográfico e videográfico e da coleta de documentos. Assim, a pesquisa está estruturada nas seguintes metas e ações:

1 Fase exploratória

1.1 Levantamento bibliográfico da arte-educação não formal e da mediação cultural no contexto brasileiro, com a finalidade de investigar as produções acadêmico-científicas que abordam a temática deste trabalho;

1.2 Identificação dos espaços de arte-educação não formal e da mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS e estabelecimento dos sujeitos de pesquisa (arte-educadores/mediadores culturais a serem entrevistados);

2 Coleta de dados por meio de visita in loco e entrevista com os sujeitos de pesquisa, questionário e documentos. Além de coletar os dados para a realização da pesquisa, a visita as diferentes instituições também tem como objetivo a aproximação da pesquisadora com as instituições e sujeitos a serem pesquisados bem como a verificação da viabilidade dos espaços pesquisados para a realização das práticas pelos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.

3 Sistematização e análise quantitativa e qualitativa de dados. Os dados coletados serão analisados quantitativamente para que algumas conclusões quantificáveis sejam possíveis de serem generalizadas como formação, idade, sexo dos sujeitos da pesquisa, esse dados possibilitam que uma visão geral do cenário da pesquisa como podem auxiliar na criação de projetos de pesquisa, extensão e cultura futuros. Por outro lado, os dados serão analisados qualitativamente para que as percepções dos sujeitos de pesquisa sejam compreendidas, de modo que esse universo de significados, subjetividades e devires possam contribuir para a formação dos futuros licenciados e bacharéis em Artes Visuais no âmbito da educação não formal e da mediação cultural.

4 Mapeamento dos espaços de arte-educação não formal e mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS e diagnóstico das práticas educativas desses espaços a fim de detectar as práticas mais indicadas para a realização de estágios supervisionados, curriculares ou extracurriculares, bem como conhecer as carências ou deficiências existentes. Esse tipo de informação é importante porque permite a busca e proposição de soluções através de futuros projetos colaborativos entre a universidade e as instituições estudadas.

5 Criação de instrumentos de avaliação de práticas pedagógicas arte-educação não formal e mediação cultural a fim de facilitar futuras avaliações, possibilitando o acompanhamento posterior das instituições pesquisadas bem como o acompanhamento de novas instituições.

6 Criação da Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF), uma base de dados virtual de fácil acesso permitirá que todas as instituições estudadas tenham suas informações atualizadas e disponibilizadas publicamente, facilitando assim a seleção das instituições para realização de atividades práticas e estágios pelos dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.

7 Sistematização, análise, discussão e apresentação dos resultados da pesquisa, de modo que resulte na elaboração de publicações em periódicos científicos.

2.7 - Observações

PRODUÇÃO CIENTÍFICA E CONTRIBUIÇÕES ESPERADAS

Espera-se após a realização do projeto:

- * Publicação de artigos com os resultados do mapeamento e análise em revistas especializadas no Ensino das Artes;
- * Apresentação de comunicação dos resultados em eventos da área, principalmente no Congresso Brasileiro da Federação de Arte Educadores do Brasil (CONFAEB), no Encontro da Associação Nacional de Pesquisadores de Artes Plásticas (EANPAP) e nos eventos internacionais promovidos pelo International Society for Education Through Art (InSEA), entre outros.
- * Criação da Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF), base de dados pública alojada preferivelmente no servidor da FURG, com nome de domínio provável: www.raenf.furg.br
- * Publicação eletrônica de um guia de boas práticas do ensino das Artes na educação não formal.
- * Criação de parcerias entre a FURG e as instituições pesquisadas para a realização de estágios supervisionados, curriculares e extracurriculares, pelos alunos do curso de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais.

2.8 - Referências Bibliográficas

ALENCAR, Valéria Peixoto. O mediador cultural: considerações sobre a formação e profissionalização de educadores de museus e de exposições de arte. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista. São Paulo, 2008.

BARBOSA, Ana Mae; COUTINHO, Rejane Galvão. Arte/educação como mediação cultural e social. São Paulo: UNESP, 2009.

BARBOSA, Ana Mae. La reconstrucción social a traves del arte. Perspectivas, v.32, n.4, dezembro de 2002.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN). Brasília: MEC, 1996.

BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988.

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs. São Paulo: Cortez, 2008.

CARVALHO, Livia Marques. O ensino de artes em ONGs: tecendo a reconstrução social. Tese (Doutorado) - Escola de Comunicação e Arte da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2005.

GRINSPUM, Denise. Educação para o patrimônio: Museu de Arte e escola. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2000.

GOHN, Maria da G. Educação não-formal, participação da sociedade civil e estruturas colegiadas na escola. Ensaio, Rio de Janeiro, v.14, n.40, p. 27-38, jan/mar, 2006.

GOHN, Maria da Glória. Educação não formal e o educador social. Atuação no desenvolvimento de projetos sociais. São Paulo: Cortez, 2010.

MARTINS, Mirian Celeste; PICOSQUE, Gisa. Mediação cultural para professores andarilhos na cultura. São Paulo: Intermeios, 2012.

MARTINS, Mirian Celeste (org.). Mediação: provocações estéticas. São Paulo: Pós-graduação Instituto de Artes da UNESP, 2005.

MARTINS, Mirian Celeste. Conceitos e terminologia. Aquecendo uma transforma-ção: atitudes e valores no ensino de arte. In: BARBOSA, Ana Mae (org.). Inquietações e mudanças no ensino de arte. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2003. p. 49-60.

MOURA, Lídice Romano de. Arte e educação: uma experiência de formação de educadores mediadores. Dissertação (Mestrado) - Instituto de Artes da Universidade Estadual Paulista, São Paulo, 2007.

NAKASHATO, Guilherme. A Educação não formal como campo de estágio: Contribuições na formação inicial do arte/educador. São Paulo: SESI, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido & LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. São Paulo: Cortez, 2004.

PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? São Paulo: Cortez, 1994.

SEROTA, NICHOLAS. Experience or Interpretation - The Dilema of Museums of Modern Art. Itália: Thames & Hudson, 1996.

TRILLA, Jaume. A educação não-formal. In: ARANTES, Valéria Amorim (org.). Educação formal e não-formal: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2008.

2.9 - Equipe Executora

Nome	Participação
Fabiane Pianowski Docente - ILA	Coordenador - 01/06/2019 até 31/05/2020 - 8 Horas semanais
Mariana Coelho Penha Correa Discente	Bolsista (Bolsa: EPEC/Monitoria) - 07/06/2019 até 31/05/2020 - 12 Horas semanais
Rita Patta Rache Docente - ILA	Colaborador - 01/06/2019 até 31/05/2020 - 4 Horas semanais

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Meta	<p>Fase exploratória</p> <p>- Levantamento bibliográfico da arte-educação não formal e da mediação cultural no contexto brasileiro, com a finalidade de investigar as produções acadêmico-científicas que abordam a temática deste trabalho;</p> <p>- Identificação dos espaços arte-educação não formal e da mediação cultural na área de abrangência da FURG e estabelecimento dos sujeitos de pesquisa (arte-educadores/mediadores culturais a serem entrevistados);</p>		
Etapa	<p>Levantamento bibliográfico</p> <p>Levantamento bibliográfico da arte-educação não formal e da mediação cultural no contexto brasileiro, com a finalidade de investigar as produções acadêmico-científicas que abordam a temática deste trabalho</p>		
Atividade	Levantamento bibliográfico		
Descrição da atividade	Levantamento bibliográfico da arte-educação não formal e da mediação cultural no contexto brasileiro, com a finalidade de investigar as produções acadêmico-científicas que abordam a temática deste trabalho.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista)		
Indicador físico	levantamento realizado/espaços identificados/sujeitos da pesquisa - produção estado da arte da arte-educação não formal e mediação cultural no contexto brasileiro	Início 01/06/2019	Fim 31/05/2020
Etapa	<p>Identificação dos espaços e sujeitos da pesquisa</p> <p>Identificação dos espaços de arte-educação não formal e da mediação cultural na área de abrangência da FURG e estabelecimento dos sujeitos de pesquisa (arte-educadores/mediadores culturais a serem entrevistados)</p>		
Atividade	Identificação dos espaços e sujeitos da pesquisa		
Descrição da atividade	Identificação dos espaços de arte-educação não formal e da mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS e estabelecimento dos sujeitos de pesquisa (arte-educadores/mediadores culturais a serem entrevistados)	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	levantamento realizado/espaços identificados/sujeitos da pesquisa - número de espaços/sujeitos identificados	Início 01/06/2019	Fim 31/07/2019
Meta	<p>Coleta de dados</p> <p>Coleta de dados por meio de visita in loco e entrevista com os sujeitos de pesquisa, questionário e documentos. Além de coletar os dados para a realização da pesquisa, a visita as diferentes instituições também tem como objetivo a aproximação da pesquisadora com as instituições e sujeitos a serem pesquisados bem como a verificação da viabilidade dos espaços pesquisados para a realização das práticas pelos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.</p>		

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Etapa	<p>Visitas e entrevistas</p> <p>visita in loco e entrevista com os sujeitos de pesquisa, questionário e coleta de documentos.</p>		
Atividade	<p>Visitas e entrevistas</p>		
Descrição da atividade	<p>Coleta de dados por meio de visita in loco e entrevista com os sujeitos de pesquisa, questionário e documentos. Além de coletar os dados para a realização da pesquisa, a visita as diferentes instituições também tem como objetivo a aproximação da pesquisadora com as instituições e sujeitos a serem pesquisados bem como a verificação da viabilidade dos espaços pesquisados para a realização das práticas pelos alunos dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.</p>	Ação Relacionada	
Equipe	<p>Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista)</p>		
Indicador físico	<p>número de visitas e entrevistas realizadas - número visitas/entrevistas realizadas</p>	Início	Fim
		01/08/2019	31/12/2019
Meta	<p>Sistematização e análise quali-quantitativa dos dados</p> <p>Os dados coletados serão analisados quantitativamente para que algumas conclusões quantificáveis sejam possíveis de serem generalizadas como formação, idade, sexo dos sujeitos da pesquisa, esse dados possibilitam que uma visão geral do cenário da pesquisa como podem auxiliar na criação de projetos de pesquisa, extensão e cultura futuros. Por outro lado, os dados serão analisados qualitativamente para que as percepções dos sujeitos de pesquisa sejam compreendidas, de modo que esse universo de significados, subjetividades e devires possam contribuir para a formação dos futuros licenciados e bacharéis em Artes Visuais no âmbito da educação não formal e da mediação cultural.</p>		
Etapa	<p>Análise dos dados</p> <p>Os dados coletados serão analisados quantitativamente para que algumas conclusões quantificáveis sejam possíveis de serem generalizadas como formação, idade, sexo dos sujeitos da pesquisa, esse dados possibilitam que uma visão geral do cenário da pesquisa como podem auxiliar na criação de projetos de pesquisa, extensão e cultura futuros. Por outro lado, os dados serão analisados qualitativamente para que as percepções dos sujeitos de pesquisa sejam compreendidas, de modo que esse universo de significados, subjetividades e devires possam contribuir para a formação dos futuros licenciados e bacharéis em Artes Visuais no âmbito da educação não formal e da mediação cultural.</p>		
Atividade	<p>Análise dos dados</p>		
Descrição da atividade	<p>Os dados serão analisados qualitativamente para que as percepções dos sujeitos de pesquisa sejam compreendidas, de modo que esse universo de significados, subjetividades e devires possam contribuir para a formação dos futuros licenciados e bacharéis em Artes Visuais no âmbito da educação não formal e da mediação cultural.</p>	Ação Relacionada	
Equipe	<p>Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)</p>		

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Indicador físico	resultados obtidos	Início 01/01/2020	Fim 01/03/2020
Etapa	Sistematização sistematização dos dados coletados		
Atividade	Sistematização dos dados		
Descrição da atividade	Os dados coletados serão analisados quantitativamente para que algumas conclusões quantificáveis sejam possíveis de serem generalizadas como formação, idade, sexo dos sujeitos da pesquisa, esse dados possibilitam que uma visão geral do cenário da pesquisa como podem auxiliar na criação de projetos de pesquisa, extensão e cultura futuros.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista)		
Indicador físico	resultados obtidos - sistematização	Início 01/08/2019	Fim 31/01/2020
Meta	Instrumentos de avaliação Criação de instrumentos de avaliação de práticas pedagógicas arte-educação não formal e mediação cultural a fim de facilitar futuras avaliações, possibilitando o acompanhamento posterior das instituições pesquisadas bem como o acompanhamento de novas instituições.		
Etapa	Criação de instrumentos de avaliação Criação de instrumentos de avaliação de práticas pedagógicas arte-educação não formal e mediação cultural a fim de facilitar futuras avaliações, possibilitando o acompanhamento posterior das instituições pesquisadas bem como o acompanhamento de novas instituições.		
Atividade	Criação Instrumentos de avaliação		
Descrição da atividade	Criação de instrumentos de avaliação de práticas pedagógicas arte-educação não formal e mediação cultural a fim de facilitar futuras avaliações, possibilitando o acompanhamento posterior das instituições pesquisadas bem como o acompanhamento de novas instituições.	Ação Relacionada Extensão	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista)		
Indicador físico	instrumentos de avaliação criados - número de instrumentos de avaliação criados	Início 01/03/2020	Fim 31/05/2020
Meta	Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF) base de dados virtual de fácil acesso permitirá que todas as instituições estudadas		

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

	tenham suas informações atualizadas e disponibilizadas publicamente, facilitando assim a seleção das instituições para realização de atividades práticas e estágios pelos dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.		
Etapa	Criação da rede Criação da Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF), uma base de dados virtual de fácil acesso permitirá que todas as instituições estudadas tenham suas informações atualizadas e disponibilizadas publicamente, facilitando assim a seleção das instituições para realização de atividades práticas e estágios pelos dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.		
Atividade	Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF)		
Descrição da atividade	Criação da Rede de Arte-Educação Não Formal (RAENF), uma base de dados virtual de fácil acesso permitirá que todas as instituições estudadas tenham suas informações atualizadas e disponibilizadas publicamente, facilitando assim a seleção das instituições para realização de atividades práticas e estágios pelos dos estudantes dos cursos de Licenciatura e Bacharelado em Artes Visuais da FURG.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	criação da rede - rede criada	Início 01/03/2020	Fim 31/05/2020
Meta	Apresentação dos resultados Sistematização, análise, discussão e apresentação dos resultados da pesquisa, de modo que resulte na elaboração de publicações em periódicos científicos.		
Etapa	Elaboração dos relatórios Elaboração dos relatórios parcial e final do projeto		
Atividade	Elaboração do relatório parcial		
Descrição da atividade	Elaboração do relatório parcial para acompanhamento do projeto de pesquisa.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	relatórios/publicações/eventos - relatórios elaborados	Início 01/12/2019	Fim 31/12/2019
Atividade	Elaboração do relatório final		
Descrição da atividade	Elaboração do relatório final do projeto de pesquisa.	Ação Relacionada Pesquisa	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Indicador físico	relatórios/publicações/eventos - relatórios elaborados	Início 01/05/2020	Fim 31/05/2020
Etapa	Publicação dos resultados Publicação dos resultados em periódicos acadêmicos		
Atividade	Publicação dos resultados		
Descrição da atividade	Publicação dos resultados do projeto na forma de artigos em periódicos científicos.		Ação Relacionada Pesquisa
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	relatórios/publicações/eventos - número artigos publicados	Início 01/10/2019	Fim 31/05/2020
Etapa	Participação em eventos Apresentação de comunicação dos resultados em eventos acadêmicos.		
Atividade	Participação em eventos		
Descrição da atividade	Participação em eventos acadêmicos e científicos. Sendo obrigatória a participação na Mostra de Produção Universitária (MPU) da FURG.		Ação Relacionada Extensão
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	relatórios/publicações/eventos - Número de participações	Início 01/10/2019	Fim 31/05/2020
Meta	Mapeamento e diagnóstico Mapeamento dos espaços de arte-educação não formal e mediação cultural na área de abrangência da FURG e diagnóstico das práticas educativas desses espaços a fim de detectar as práticas mais indicadas para a realização de estágios supervisionados, curriculares ou extracurriculares, bem como conhecer as carências ou deficiências existentes. Esse tipo de informação é importante porque permite a busca e proposição de soluções através de futuros projetos colaborativos entre a universidade e as instituições estudadas.		
Etapa	Mapeamento espaços Mapeamento dos espaços de arte-educação não formal e mediação cultural na cidade do Rio Grande/RS		

3 - CRONOGRAMA DE EXECUÇÃO

Atividade	Mapeamento dos espaços		
Descrição da atividade	Disponibilização dos espaços mapeados a fim de detectar as práticas mais indicadas para a realização de estágios supervisionados, curriculares ou extracurriculares.	Ação Relacionada Ensino	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista), Rita Patta Rache (Colaborador)		
Indicador físico	número de espaços mapeados/práticas avaliadas - mapeamento realizado	Início 01/03/2020	Fim 30/04/2020
Etapa	Diagnóstico das práticas educativas diagnóstico das práticas educativas desses espaços a fim de detectar as práticas mais indicadas para a realização de estágios supervisionados, curriculares ou extracurriculares, bem como conhecer as carências ou deficiências existentes. Esse tipo de informação é importante porque permite a busca e proposição de soluções através de futuros projetos colaborativos entre a universidade e as instituições estudadas.		
Atividade	Diagnóstico das práticas educativas		
Descrição da atividade	A partir da sistematização e análise dos dados coletados e do mapeamento se realizará um diagnóstico das práticas educativas a fim de se publicar um guia de boas práticas do ensino das Artes na educação não formal.	Ação Relacionada Ensino	
Equipe	Fabiane Pianowski (Coordenador), Rita Patta Rache (Colaborador), Mariana Coelho Penha Correa (Bolsista)		
Indicador físico	número de espaços mapeados/práticas avaliadas - diagnóstico realizado	Início 01/03/2020	Fim 31/05/2020

4 - PLANO DE APLICAÇÃO

Não possui despesas cadastradas.

5 - DETALHAMENTO DA DESPESA - QUADRO RESUMO

3390.14 - Diárias
Não possui diárias cadastradas.
3390.18 - Bolsas - Estudantes
Não possui bolsa de estudante cadastrada.
3390.20 - Bolsas - Pesquisadores
Não possui bolsa de pesquisador cadastrada.
3390.30 - Material de Consumo
Não possui materiais de consumo cadastrados.
3390.33 - Passagens e Despesas com Locomoção
Não possui passagens cadastradas.
3390.36 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Física
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.

3390.39 - Outros Serviços de Terceiros - Pessoa Jurídica	
Não possui serviços de terceiros - pessoa jurídica cadastrados.	
3391.47 - Encargos Sociais	
Não possui serviços de terceiros - pessoa física cadastrados.	
Outras Despesas	
Não possui outras despesas cadastradas.	
TOTAL DESPESAS CORRENTES	0,00
4490.51 - Obras e Instalações	
Não possui obras e instalações cadastradas.	
4490.52 - Equipamentos e Material Permanente	
Não possui equipamentos e/ou material permanente cadastrado.	
TOTAL DESPESAS CAPITAL	0,00
Ressarcimentos	
Não possui ressarcimentos cadastrados.	
VALOR TOTAL DO PLANO DE TRABALHO (CUSTEIO + CAPITAL + RESSARCIMENTOS)	0,00

(*) conforme deliberação do COEPEA vigente

FABIANE PIANOWSKI
Responsável